

Instituto Federal De Minas Gerais
Curso de Tecnologia em Conservação e Restauro
Campus Ouro Preto

Júnia Efigênia Mendes

Dossiê de Tombamento da Fachada Frontal e da Volumetria da Casa
Centenária da Família Motta, no Distrito de Santo Antônio do Salto em
Ouro Preto - MG

Ouro Preto- MG

2017

JÚNIA EFIGÊNIA MENDES

**Dossiê de Tombamento da Fachada Frontal e da Volumetria da Casa Centenária da
Família Motta, no Distrito de Santo Antônio do Salto em Ouro Preto – MG**

Trabalho de conclusão do curso apresentado à Diretoria de Graduação e Pós-Graduação do Instituto Federal de Minas Gerais – Campus Ouro Preto como requisito para obtenção do título de Tecnóloga em Conservação e Restauro.

Orientador: Rodrigo Meniconi

Co-orientadora: Profa. Ana Paula de Moraes

Ouro Preto-MG

2017

**Dossiê de Tombamento da Fachada Frontal e da Volumetria da Casa Centenária da
Família Motta, no Distrito de Santo Antônio do Salto. Em Ouro Preto – MG**

Trabalho de conclusão de curso submetido por Júnia Efigênia Mendes à banca examinadora designada pela Diretoria de Graduação e Pós-graduação do Instituto Federal Minas Gerais – Campus Ouro Preto -como requisito parcial para obtenção do título de “Tecnólogo em Conservação e Restauro”.

Aprovado em:

Prof. Rodrigo Meniconi
IFMG - Campus Ouro Preto

Profa. Ana Paula Moraes
IFMG - Campus Ouro Preto

Ana Paula Paixão
Prefeitura de Ouro Preto

FICHA CATALOGRÁFICA

-
- M538d Mendes, Júnia Efigênia
Dossiê de tombamento da fachada frontal e da volumetria da casa centenária da família Motta, no Distrito de Santo Antônio do Salto em Ouro Preto – MG [manuscrito] / Júnia Efigênia Mendes. – 2017.
58 f. : il.
- Orientador: Rodrigo Meniconi ; Co-orientadora: Ana Paula de Moraes
- TCC (Graduação) – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Minas Gerais, Campus Ouro Preto. Tecnologia em Conservação e Restauro.
1. Ouro Preto – MG. – Monografia. 2. Bens tombados pelo IPHAN. – Monografia. 3. Restauração. – Monografia. 4. Intervenção – Monografia. 5. Casa centenária – Monografia. I. Meniconi, Rodrigo. II. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Minas Gerais. Campus Ouro Preto. III. Tecnologia em Conservação e Restauro. IV. Título.

CDU 72.025

Catálogo: Biblioteca Tarquínio J. B. de Oliveira - IFMG – Campus Ouro Preto

DEDICATÓRIA

A todos que, direta ou indiretamente, me fizeram chegar até aqui, especificamente aos meus pais, pela vida e inspiração

AGRADECIMENTOS

A Deus, pelas bênçãos durante toda a minha caminhada pela vida;

Aos meus pais, João e Silvânia, por todo o incentivo, dedicação e ensinamentos, que contribuíram para a minha formação;

À minha irmã Rakelane, que, mesmo longe, me apoia e me aconselha;

Ao meu namorado, Wellington, por toda ajuda e companheirismo durante o período da graduação;

Ao instrutor Mauro e à toda equipe do SENAI – Ouro Preto, por despertar em mim um grande interesse pela área de Restauração;

Ao Corpo docente do Curso de Tecnologia em Conservação e Restauo, pelo conhecimento compartilhado durante todo o curso.

Aos meus orientadores Rodrigo e Ana Paula, pela paciência e dedicação durante a elaboração deste trabalho de Conclusão de Curso;

Aos colegas do Curso de Restauração; pelas experiências trocadas e pela amizade;

À equipe do Setor de Projeto do IFMG-*Campus* Ouro Preto, pela bolsa de estudos e por contribuir muito na minha formação profissional;

À comunidade do IFMG-*Campus* Ouro Preto, por todo acolhimento e apoio durante a graduação.

Aos proprietários da Casa Centenária, por permitir a elaboração desse estudo;

A todos aqueles que, de uma forma ou de outra, foram colocados por Deus em meu caminho para me apoiarem em todos os momentos.

EPÍGRAFE

“Para confirmar ou recordar uma lembrança, não são necessários testemunhos no sentido literal da palavra, ou seja, indivíduos presentes sob uma forma material e sensível. Aliás, eles não seriam suficientes. Uma ou muitas pessoas juntando suas lembranças conseguem descrever com muita exatidão fatos ou objetos que vimos ao mesmo tempo em que elas, e conseguem reconstituir toda a sequência de nossos atos e nossas palavras em circunstâncias definidas, sem que nos lembremos de nada de tudo isso”.

Maurice Halbwachs

RESUMO

O presente trabalho consiste em um dossiê de tombamento da fachada frontal e da volumetria da casa da família Motta, situada na praça de Santo Antônio, N° 20, localizada no distrito de Santo Antônio do Salto, área rural da cidade de Ouro Preto-MG. Dividiu-se essa atividade em sete etapas. A primeira é apresentada no capítulo sobre contextualização histórica, abordando as origens da cidade de Ouro Preto e do respectivo distrito de Santo Antônio do Salto bem como a evolução construtiva do objeto em estudo. A terceira contempla a descrição e a análise do bem cultural, a tipologia das edificações do entorno, a delimitação e a descrição do perímetro de tombamento. A quarta aponta as diretrizes de intervenção para preservação do bem a ser tombado e seu entorno imediato. A quinta consiste no registro da documentação cartográfica e no levantamento arquitetônico do referido bem. A sexta se especifica na elaboração de uma ficha de inventário do bem. Por fim, na sétima etapa, apresentaremos um laudo técnico do seu estado de conservação. A segunda etapa se trata da metodologia aplicada. O embasamento teórico utilizado na elaboração desse dossiê de tombamento a nível de município segue as normas técnicas do IEPHA/MG- Instituto Estadual do Patrimônio Histórico e Artístico de Minas Gerais. Metodologicamente, trata-se de um estudo de caso com coleta de dados em arquivos, bibliografia e de observação direta.

Palavras-chave: Ouro Preto-MG. Bens tombados pelo IPHAN. Restauração. Intervenção. Casa Centenária.

ABSTRACT

This research has been presented like a dossier of listed heritage from the front facade and from the volumetry from Motta family's house, placed on 20 Square of Santo Antônio, in the county district of Santo Antônio do Salto, rural area from Ouro Preto-MG, Brazil. It has been divided into seven stages. The first one is presented into the chapter about historical contextualization, on the Ouro Preto e from the respective county district, as well as the constructive evolution of the object analysed by the research. The third one has contemplated the description and the analyse of the cultural object, the typology of the neighbour limit, the delimitation and the description of the registering perimeter. The fourth one shows the intervention guidelines in order to preserve the house and its immediate neighbourhood. The fifth one has consisted on the register of the cartographic documentation and of the architectural survey. The sixth one has elaborated of inventory sheets referenciated to the object in analysis. Finally, at the seventh one, we have presented technical survey about its conservation status. The used theoretical basis to this dossier related to the municipal county has followed the IEPHA-MG parameters. Methodologically, it has been considered one case study with capture of data files, bibliography, documents and direct observation.

Key words: Ouro Preto-MG. Registered objects by IPHAN. Restauration. Intervention. Centenary House.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Vista da Cidade de Ouro Preto

Figura 2 – Caminho Tronco.

Figura 3 – Vista da Pedra de Santo Antônio.

Figura 4 - Escola Municipal Aleijadinho.

Figura 5 - Igreja de Santo Antônio.

Figura 6 - Capela de Nossa Senhora dos Remédios.

Figura 7 - Delimitação do Entorno da Casa Centenária da Família Motta.

Figura 8 - Vista parcial do Entorno.

Figura 9 - Entorno e identificação do Objeto em estudo.

Figura 10 - Vista Lateral Esquerda.

Figura 11 - Fachadas Frontais.

Figura 12 - Fachada Frontal.

Figura 13 - Portas Externas.

Figura 14 - Janela Externa.

Figura 15 - Planta Baixa.

Figura 16 - Perímetro de Tombamento dimensões o terreno.

Figura 17 - Perímetro do Entorno de Tombamento.

Figura 18 - Mapa com a Tipologia de cobertura.

Figura 19 - Detalhes das Edificações do telhado de duas águas.

Figura 20 - Detalhes das Edificações do telhado de quatro águas.

Figura 21 - Mapa com a Tipologia de Volumetria.

Figura 22 - Edificação com três Pavimentos.

Figura 23 - Edificações de Uso Residencial.

Figura 24 - Edificação de Uso de Hospedagem.

Figura 25 - Detalhe da Rede Pluvial.

Figura 26 - Mapa do Mobiliário Urbano.

Figura 27 – Bancos.

Figura 28 - Placa de Quebra Molas e iluminação Direita.

Figura 29: Localização do Município de Ouro Preto.

Figura 30: Mapa de Divisão dos distritos juntamente com a sede.

Figura 31: Entorno Imediato do bem tombado.

SUMÁRIO

| | |
|---|----|
| INTRODUÇÃO..... | 12 |
| 2 – METODOLOGIA | 16 |
| 3 CONTEXTUALIZAÇÃO HISTÓRICA..... | 18 |
| 3.1 Breve histórico de Ouro Preto..... | 18 |
| 3.2 Distrito de Santo Antônio do Salto..... | 20 |
| 3.3 História da Casa Centenária da Família Motta..... | 25 |
| 4 DESCRIÇÃO E ANÁLISE DO BEM CULTURAL E DOCUMENTAÇÃO FOTOGRAFICA | 26 |
| 4.1 Tipologia das edificações Centenárias..... | 26 |
| 4.2 Entorno e Situação..... | 27 |
| 4.3 Descrição Arquitetônica..... | 28 |
| 4.3.1 Caracterização dos Aspectos Formais Estilísticos | 28 |
| 5 DELIMITAÇÃO DA DESCRIÇÃO E DO PERÍMETRO DE TOMBAMENTO E DOCUMENTAÇÃO FOTOGRAFICA..... | 34 |
| 5.1 Delimitação | 34 |
| 5.2 Descrição..... | 34 |
| 5.3. Justificativa | 37 |
| 6. DELIMITAÇÃO E DESCRIÇÃO DO PERÍMETRO DE ENTORNO DE TOMBAMENTO E DOCUMENTAÇÃO FOTOGRAFICA | 36 |
| 6.1 Delimitação | 36 |
| 6.2 Descrição..... | 36 |
| 6.3. Justificativa | 43 |
| 7. DIRETRIZES DE INTERVENÇÃO/PRESERVAÇÃO | 44 |
| 8. DOCUMENTAÇÃO CARTOGRÁFICA | 46 |
| 8.1 Localização Cartográfica..... | 48 |
| 8.2 Localização do bem..... | 49 |
| 8.3 Levantamento métrico..... | 49 |
| 8.4 Perímetro | 50 |

| | |
|--|----|
| SUMÁRIO | |
| 9. Ficha de Inventário..... | 51 |
| 10 Laudo Técnico do Estado de Conservação..... | 55 |
| 11 Considerações Finais..... | 57 |
| Referências Bibliográficas. | 58 |
| Apêndices e Anexos..... | 59 |

INTRODUÇÃO

A ideia de que se tem de patrimônio, em cidades históricas tombadas ou em vias de tombamento, normalmente não é muito bem compreendida. Compreende-se, talvez de forma negativada, que preservar um bem limita a ação de seu dono, não permite a ele utilizá-lo a seu modo ou que se perde a propriedade para o Estado, tendo-se apenas o direito de usufruto.

Michelon, Machado Jr. e González (2012, p.7) expressam a opinião de que “falar em patrimônio implica ter presentes os princípios básicos da sua construção social”, o que, de outra forma, significa que é necessário compreender esse conceito bem como o de “bem cultural”, “considerado patrimonial pelas qualidades que lhes são outorgadas”. Continuam os autores afirmando que “os significados atribuídos se nutrem de memória, de história e de conflitos”.

Não é raro encontrar em cidades históricas imóveis tombados transformados em restaurantes, bares, espaços para hospedagem e que, por causa disso, tiveram que sofrer intervenções para tais adaptações. Outros são vendidos ou leiloados e os novos donos também fazem intervenções que melhor lhes convenham.

Quando se encontram bens tombados que sofreram intervenções, mas que ainda preservam características originais, cabe às autoridades buscarem manter preservadas as áreas ainda intactas, principalmente para se manterem a história e a memórias locais.

Em face de um estudo que tem como objeto de análise um imóvel centenário em um distrito da cidade histórica de Ouro Preto-MG, decidiu-se optar pela execução de um dossiê que permitisse avaliar sua atual citação e o que pode ser feito para preservar as áreas ainda originais. Um dossiê pode ser conceituado como uma estratégia de se coletarem e analisarem documentos importantes que têm como finalidade revelar ou descrever a história de vida de um objeto, pessoa ou instituição. Uma boa tradução para esse termo pode ser “histórico”, ou seja, “descrever a história de um objeto ou pessoa”.

Essa técnica nos pareceu muito interessante pelo fato de o objeto em análise ser uma casa centenária em distrito de Ouro Preto-MG.

A primeira parte desse dossiê consiste na abordagem da história de Ouro Preto-MG, com estudo minucioso do distrito de Santo Antônio do Salto e, especificamente, da casa centenária da Família Motta. Essa edificação se destaca entre as existentes no distrito citado pela conservação do seu sistema construtivo tradicional de pau-a-pique e do seu partido arquitetônico, ainda originais. A fachada frontal está conservada.

No distrito estudado, existem algumas construções de valor histórico e devocional, entre as quais se destacam a igreja de Santo Antônio e as capelas de Nossa Senhora dos Remédios de São Vicente de Paula e de São Geraldo.

A igreja de Santo Antônio, ainda denominada pelos antigos moradores como “capela de Santo Antônio”, está localizada no centro do distrito. Na praça Santo Antônio também está situada a capela de São Vicente de Paula, com características arquitetônicas modernas, onde o sistema construtivo utilizado é constituído de tijolo cerâmico e de argamassa de assentamento de cimento. No mesmo local, se situa a casa da família Motta, em posição de destaque no distrito, circulada pelas principais ruas da região, a saber, ruas Jovino de Souza e Jaime Resende. O terreno da casa pertencera a um antigo morador, o senhor Antônio Pinto, também conhecido como “Caboclo”, dono de boa parte das terras da região no passado.

A escolha do tema “dossiê de tombamento da fachada e da volumetria da casa centenária da família Motta”, tem por finalidade manter preservado o estilo arquitetônico do imóvel, que possui características de fachadas do tipo “chalés”, usuais no final do século XIX. Convém frisar que o objeto em estudo já sofreu intervenções na planimétrica, para se adaptar às necessidades de seus moradores e, devido a isso, a aplicação dos resultados obtidos nesse dossiê serão úteis antes que o objeto em estudo sofra completa desconfiguração de sua fachada frontal.

Ao se efetuar o tombamento a nível municipal, seu entorno estará também protegido, livre de grandes transformações construtivas e de impactos negativos, mantendo-se as edificações de dois ou três pavimentos ainda preservadas na praça de Santo Antônio.

A história do distrito é pouco conhecida e, desse modo, através desse estudo, busca-se mostrar a grande relevância no fato de que é bom que a comunidade tenha um patrimônio preservado e tombado. Fato semelhante ocorre no distrito-sede do município de Ouro Preto, onde a preservação, além de ressaltar os seus valores históricos e regionais, contribui para consolidar a vocação turística dos espaços.

A localidade de Santo Antônio do Salto não é muito conhecida turisticamente, o que deveria ocorrer se pensássemos que a sede do município é a cidade histórica de Ouro Preto-MG. Um dos motivos que levam a isso se reside no fato de as estradas que dão acesso a ela serem de terra, apresentando precariedade na conservação, diferentemente do que ocorre no distrito sede do município de Ouro Preto, que possui, em grande maioria, ruas calçadas, e um grande acervo de monumentos históricos e artísticos preservados e tombados. Esclarece-se que as estradas que dão acesso à sede são pavimentadas.

A elaboração do Dossiê de tombamento da fachada e da volumetria da casa centenária da família Motta, no distrito estudado, tem por objetivo demonstrar o seu reconhecimento, identificando-se os valores desse bem e garantindo-se a sua salvaguarda por várias gerações. Além disso, essa atividade vai contribuir para a conservação da cultura e da memória locais.

Este estudo tem como objetivos específicos evidenciar e valorizar a história local e da residência, sintetizar estudos, pesquisas, entrevistas e relatos orais que envolvam o contexto histórico e da sua evolução construtiva; essas propostas nos orientarão a conhecer seus aspectos históricos, arquitetônico além da identificação do partido arquitetônico, dos materiais e dos sistemas construtivos empregados. Levantamentos em campo, dentre outros realizados ao longo desse estudo, têm por objetivo registrarem a origem e a transformação do imóvel ao longo dos anos.

A metodologia adotada foi dividida basicamente em três etapas, a saber, levantamento bibliográfico e documental e tabulação de dados obtidos.

Como fontes de levantamento bibliográfico, foram realizadas consultas em livros, periódicos, artigos, teses sobre conceitos da preservação do patrimônio e de tombamento de fachada e de volumetria de edifícios antigos. Também foram consultadas as cartas patrimoniais, com enfoque naquelas que tratam da preservação de bens imóveis.

Nos levantamentos de campo, foram feitos croquis utilizando-se materiais de medição para elaboração do levantamento arquitetônico, através da transferência das medidas para o *Auto Cad*. Realizaram-se as identificações do partido arquitetônico, dos materiais e das técnicas utilizadas e sua localização topográfica. Fotografaram-se detalhes, em vários ângulos, da fachada frontal e das esquadrias, durante cinco visitas ao distrito, entre os anos de 2015 e 2017. Houve permissão para a atividade.

Com a tabulação dos dados coletados e dos informes históricos e características arquitetônicas, procederam a elaboração do texto, o levantamento fotográfico dos mapas e os desenhos referentes ao objeto de estudo. Esses dados coletados conseguem identificar toda uma série de volumes e de aspectos que visem contextualizar o imóvel e as necessidades de seus donos bem como de outros moradores do distrito, de modo a conferir a abrangência necessária ao estabelecimento de uma política de preservação eficaz, como afirmado por matéria de Fonseca (1997) em seu livro.

Fonseca (1997, p.36) esclarece que uma política de preservação do patrimônio abrange necessariamente um âmbito maior que de um conjunto de atividades visando à proteção de bens. É imprescindível ir além e questionar o processo de produção desse universo que constitui um patrimônio, os critérios que regem a seleção de bens e justificam sua proteção; identificar os atores envolvidos nesse processo e os objetivos que alegam para legitimar o seu trabalho; definir a posição do Estado relativamente a essa prática social e investigar o grau de envolvimento da sociedade. Trata-se de uma dimensão menos visível, mas nem por isso menos significativa.

2 – METODOLOGIA

As ciências humanas e sociais, aplicadas ou não, são, por natureza, multi, inter e transdisciplinares. Isso, em outras palavras, expressa a necessidade de se escolher com muita clinicidade a metodologia aplicada a pesquisas nesses campos.

A pesquisa apresentada é nitidamente um estudo de caso; todavia, possui outros atributos que não devem ser negligenciados.

Quanto ao objetivo da pesquisa, seguindo as propostas de Oliveira (2011, p.23), ela é admitida como explicativa, descritiva, com viés exploratório. É explicativa porque busca identificar fatores que contribuem para que um fenômeno ocorra. Na tentativa de se identificarem fatores que levaram às intervenções e porque devem ser mantidas as partes originais da casa em estudo, necessita-se de estratégias explicativas. Busca-se nessa proposta a identificação da relação de causa e efeito.

Ainda sob essa proposta, considerando o mesmo autor, o estudo é descritivo com viés exploratório. O elemento em análise é avaliado sob diversos aspectos e se descreve não só sua evolução no tempo como também suas características físicas e urbanas, bem como o espaço onde se encontra. O viés citado se justifica pela busca de informações através de diversos meios.

Oliveira (2011, p.24) classifica um estudo sobre sua própria natureza. Nesse caso, uma pesquisa pode ser qualitativa ou quantitativa ou apresentar os dois atributos ao mesmo tempo. Nesse estudo, predomina o atributo qualitativo, que se expressa pelo fato de que “tem como base a percepção do fenômeno dentro do seu contexto” (OLIVEIRA, 2011, p.24).

Bortoni-Ricardo (2008, p.74) aponta um importante aspecto desse tipo de pesquisa, a saber:

à medida em que a pesquisa progride, os objetivos e respectivas asserções podem ser reformulados, para melhor se ajustarem aos conhecimentos que o pesquisador vai adquirindo no próprio desenvolvimento da pesquisa. (...) recomenda-se que o pesquisador esteja sempre discutindo seus achados com professores em sua formação.

Quando à escolha do objeto de estudo, seguindo os parâmetros de Oliveira (2011, p.27), trabalhamos com um estudo de caso único. Nesse caso, buscamos avaliar exhaustivamente um objeto, na expectativa de extrair dele informações que possam ser aplicadas a outros afins.

Ventura (2007) aponta a explicação do excessivo volume de estudos de casos nas

pesquisas brasileiras. Para ela, a questão da inter, da trans e multidisciplinaridades de determinados assuntos nos levam à opção do estudo de caso. Segundo ela

descrever e caracterizar estudos de caso não é uma tarefa fácil, pois eles são usados de modos diferentes, com abordagens quantitativas e qualitativas, não só na prática educacional, mas também como modalidade de pesquisa, com aplicação em muitos campos do conhecimento, principalmente na Medicina, Psicologia e em outras áreas da saúde, e também nas áreas tecnológicas, humanas e sociais, entre outras.

Oliveira (2011, p.35) classifica estudos quanto à coleta de dados. Segundo ele, as pesquisas podem ser alimentadas por dados advindos de entrevistas, de questionários, de observação, através de bibliografias e de documentos. Todas as técnicas foram utilizadas nesse estudo. Entrevistas com moradores, questionários com autoridades, observação individual em visitas, uso de bibliografias e acessos a arquivos públicos.

Moradores foram essenciais para coleta de informações a respeito da história local e da residência analisada. Os arquivos das instituições (prefeitura de Ouro Preto e IPHAN/IEPHA) forneceram dados para estudo da avaliação do objeto com o passar dos tempos. Bibliografia forneceu opiniões de autores que tratavam do assunto.

Cinco visitas entre 2015 e 2017 foram essenciais para aplicação das estratégias de observação individual. Em contato com o bem tombado, com a comunidade do entorno e com os moradores forneceram dados importantes para a pesquisa.

Oliveira (2011, p.46) apresenta a análise de conteúdo como a melhor forma de se analisar os dados obtidos, promovendo conclusões e inferências por parte do pesquisador.

Bardin (1977, p.121) expõe que a análise de conteúdo deve ser embasada nos seguintes parâmetros: pré análise, exploração do material e tratamento dos resultados.

3 CONTEXTUALIZAÇÃO HISTÓRICA

3.1 Breve histórico de Ouro Preto

Ouro Preto é uma cidade importante nos cenários estadual, federal e internacional. Seu nome é surgido do grande volume de ouro paladiado encontrado em seu solo e é reflexo do próprio nome do estado que abriga a cidade: Minas Gerais, estado rico em muitos minérios e minerais. Possui uma rica história que remonta o período colonial, ilustrada pelos remanescentes exemplares artísticos, culturais, arquitetônicos e paisagísticos (Fig. 1). Ao se falar em Ouro Preto, logo se associa à ideia de preservação de monumentos.



Figura 01 – Vista da Cidade de Ouro Preto. Fonte: Acervo próprio

A sua história tem como ponto de partida o córrego Tripuí, local que abrigava os primeiros grãos de ouro paladiado encontrados pelos desbravadores: conforme nos apresenta a figura 2. A notícia se espalhou, atraindo muitos bandeirantes e suas expedições para a região, entre 1696 e 1697. Vasconcellos (1956) assim descreve a gênese da cidade:

em sinal de devoção cristã e agradecimento, os bandeirantes erguem rústicas capelas e no seu entorno inicia-se a povoação. Os pequenos arruamentos ganham novas edificações, e o comércio surge com certa intensidade, dando configuração urbana à primitiva região mineradora. O traçado urbano colonial cresceu em torno de um eixo denominado “Caminho Tronco”, conforme Figura 2, este termo foi utilizado por Diogo de Vasconcellos.

Do alto das cabeças, inicia-se um caminho que dá origem à rua principal, que, pelas margens do Rio Funil, desce até o Antônio Dias. Às margens do córrego do Antônio Dias e de Ouro Preto surgiram os dois primeiros povoados – Antônio Dias e Ouro Preto (o atual Pilar). A rua principal atravessa toda a vila; após passar por Antônio Dias, sobe a ladeira Santa Efigênia e se precipita em descida para o Pe. Faria.

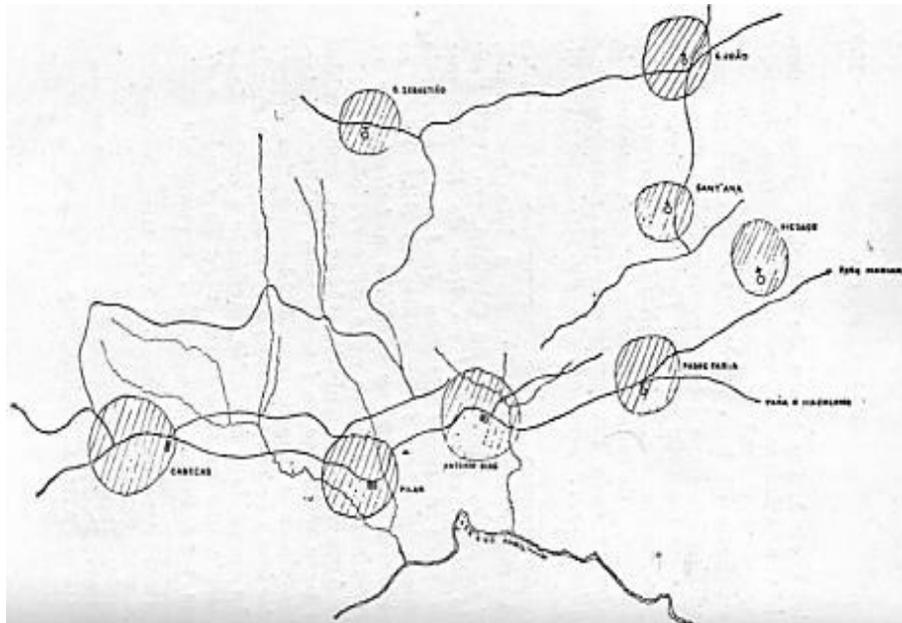


Figura 2 – Caminho Tronco. Fonte: Diogo de Vasconcelos, 1956, p. 104.

Gustafson (1983) afirma que em 1694, uma expedição de bandeirantes encontrou as primeiras pepitas de ouro negro e as levaram para o governador do Rio de Janeiro avaliar. Ao se perceber que era ouro puro, novas expedições foram enviadas ao local até que, em 1698, expedição liderada por Antônio Dias de Oliveira encontrou o espaço, primeiro ponto da famosa cidade mineira, que surgiu do Morro São João em direção ao Padre Faria e chegando por fim ao Pilar.

O visível crescimento dos arraiais de Antônio Dias e de Ouro Preto levou governador da capitania, Antônio de Albuquerque Coelho de Carvalho a criar, em 1711, Vila

Rica. Com a abundância de riqueza do ouro, a vila se tornou um centro urbano marcado por intensa vida social e econômica, traduzidas por ricos edifícios¹.

Em 1720, Vila Rica foi nomeada para ser a capital da província de Minas Gerais. No ano de 1823, após a Independência do Brasil, recebeu o título de cidade imperial, conferido por D. Pedro I, tornando-se, oficialmente, a capital da província e passando a ser designada como “Imperial Cidade de Ouro Preto”.

Em 1897, a mudança da capital e do polo político permitiu que Ouro Preto conservasse grande parte de seus monumentos. A maioria da população migrando para a nova capital e a cidade mantendo-se quase que totalmente esvaziada foi um dos fatores de sua preservação. A cidade foi inscrita, em 1938, no Livro de Tombo do SPHAN, e em 1980, recebeu o título de Patrimônio Cultural da Humanidade pela UNESCO.

Ouro Preto se destaca por diferentes aspectos; em relação à sua história há fatos marcantes que compõem a memória nacional, entre os quais podemos citar a Guerra dos Emboabas (1708), a revolta liderada por Filipe dos Santos (1720) e a Inconfidência Mineira (1789).

3.2 Distrito de Santo Antônio do Salto

O levantamento histórico elaborado pelas equipes técnicas das Secretarias Municipais de Patrimônio e Desenvolvimento Urbano e de Meio Ambiente da Prefeitura de Ouro Preto, com o apoio do Conselho Municipal de Preservação do Patrimônio Cultural e Natural, indica que o processo de formação do distrito de Santo Antônio do Salto, assim como a sede Ouro Preto, teve início no final do século XVII. Seu povoamento começou com a busca de ouro desenvolvida no pé da serra do distrito de Lavras Novas, junto às margens do rio Maynarte, que recebe as águas do ribeirão dos Prazeres. Seu desenvolvimento territorial teve como base os achados minerais encontrados no rio, na parte mais baixa da Serra do Itacolomi.

A localidade tem o nome de ‘Salto’, devido à altura considerável de sua principal cachoeira conhecida como “Salto do Baú”. Através de informações locais, obteve-se a informação de que no último salto dessa cachoeira foi encontrado um balaio com uma imagem de Santo Antônio. Outros dizem que a imagem do padroeiro foi deixada na capela da fazenda do Salto por uma das caravanas de tropeiros que passavam na região vindo de Vila Rica; essa

¹ IPHAN. Sítios históricos e conjuntos urbanos de monumentos nacionais: sudeste e sul. Cadernos técnicos 4. Brasília: Ministério da Cultura, Programa Monumenta, v. II, 2005. 78 p.

imagem ali deixada é de autoria do mestre da localidade de Piranga, que naquele período do século XVIII, foi um dos maiores escultores da região.

A fazenda “Caboclo” era uma das mais importantes do distrito e seu território abrangia grande parte de seus arredores, chegando a se delimitar com as fronteiras do subdistrito de Chapada. Dentre os produtos agrícolas que eram produzidos na localidade destaca-se a banana; os artigos excedentes eram comercializados pelo fazendeiro Caboclo².

No início do século XX, o principal ponto de acesso ao distrito avaliado era feito pela serra de Lavras Novas, um caminho muito acidentado e tortuoso. Por volta de 1930, o distrito ganhou um novo acesso, criado para a construção do canal hidrográfico que abastece as usinas hidrelétricas localizadas na localidade, uma das primeiras da região a ter acesso à energia elétrica. O novo caminho foi aberto para se permitir a passagem de caminhões de grande porte, importantes para o transporte do maquinário necessário para a construção do conjunto.

A construção do complexo hidrográfico da região se fez de maneira lenta. Apesar da construção do novo acesso que facilitaria o transporte de pessoas e instrumentos de trabalho, a edificação do canal foi feita através da força braçal e de técnicas rudimentares. O escoramento da abertura fluvial realizou-se com pedras da margem do rio, que, por sua vez, eram transportadas no lombo dos burros de carga. Há relatos de que a construção do canal fora muito difícil, com a ocorrência de muitos acidentes de trabalho, que se agravaram por causa do isolamento do terreno. Com tantas dificuldades, a chegada da primeira turbina levou dois dias, seu transporte fora feito através de um caminhão a vapor, preso a vinte juntas de bois que sustentavam parte de seu peso. A primeira usina foi batizada de Salto, a segunda de Caboclo, em homenagem a principal fazenda da região, e a terceira de Funil. Após a construção das usinas elétricas, o incremento na geração de emprego e o desenvolvimento urbano, tão esperados, não ocorreram. Com a falta de meios de sobrevivência, uma parte da população partiu para sede em busca de emprego e outra manteve-se na localidade com a produção agrícola. Com isso, a região se desenvolveu muito lentamente, ganhando, aos poucos, novas casas e infraestrutura primária, como ampliação de escola e saneamento básico.

Não se sabe ao certo como ocorrera a constatação da semelhança entre a imagem do padroeiro Santo Antônio com uma pedra da serra, mas de fato a imagem pode ser observada em alguns pontos específicos da estrada. Da sede, não é possível visualizar a pedra que parece com uma imagem como mostra a figura 3.

² Inventário de proteção de patrimônio cultural – INV: Histórico de Santo Antônio do Salto, pg. 18.



Figura 03 – Vista da Pedra de Santo Antônio. Fonte: Acervo próprio

Até 1952, a escola não havia endereço certo para a escola local, que funcionava dentro das casas, porque havia poucos alunos. Em 1952, através de um decreto, foi criada a Escola Municipal. Em 1962, a escola passou a pertencer à rede estadual. Em 1972, ela se torna particular, sendo transferida para a antiga “Alcan Alumínio do Brasil, passando a ser denominada Escola “João Pandiá Calógeras”. Em 1985, retorna a ser Escola Estadual Aleijadinho. Em 1997 ocorreu o processo da municipalização, mostrada na Figura 4, com funcionamento de Educação Infantil ao Ensino Fundamental³.

³ Inventário de proteção de patrimônio cultural – INV: Histórico de Santo Antônio do Salto, pg. 21.



Figura 04 - Escola Municipal Aleijadinho. Fonte: Acervo próprio

A capela de Santo Antônio, mostrada na Figura 5, está localizada na parte central do distrito, e, segundo os moradores mais antigos, foi construída onde já havia uma antiga ermida. A igrejinha é resultado de inúmeras reformas e demolições, sofridas ao longo do tempo. Sua forma atual data de 2003, após a remodelação de um antigo templo construído em 1938.



Figura 05 - Igreja de Santo Antônio. Fonte: Acervo próprio

Uma complementação à história desse distrito nos é fornecida pelo levantamento histórico do Historiador Alex Fernandes Bohrer (2011, p.186), que afirma que

entre os vestígios físicos dos primeiros moradores em busca da mineração do atual distrito de Santo Antônio do Salto, a paragem que foi denominada ao Fundão do Cintra, com a graciosa Capelinha de Nossa Senhora dos Remédios, mostrada na Figura 6. Este local era um lugar de paragem que estava as margens de um velho caminho de abastecimento, rota secular de tropeiros que faziam as negociações nas fazendas e vendas daquela região

Confina o distrito com o município de Mariana, em cujas terras, do ouro lado da grandiosa serra, onde nasceu o poeta inconfidente Cláudio Manuel da Costa. Há boatos e lenda que possivelmente o menino Cláudio teria sido batizado na ermida do Fundão do Cintra. Uma trilha tortuosa e íngreme ligava as fazendas marianenses ao Salto, não sendo improvável visitas frequentes da ilustre família Costa.

O arruamento se concretizou em torno da pequenina Capela de Santo Antônio (hoje profundamente descaracterizada). Outras vertentes da expansão urbana se insinuaram, timidamente, seguindo caminhos coloniais⁴.



Figura 06 - Capela de Nossa Senhora dos Remédios. Fonte: Acervo próprio

⁴ BOHRER, A.F. **Ouro Preto: UM NOVO OLHAR**. Ouro Preto, Tecci, 2011.

3.3 História da Casa Centenária da Família Motta

Maria da Conceição Pinto Motta, vulgarmente conhecida como “Maria Velha”, filha do Sr. Caboclo, se casara ainda jovem, com 12 anos. O casamento fora arranjado pelo próprio pai, com o Sr. Estevão Motta, gerando a herança de um terreno que se estendia da atual praça de Santo Antônio até a torre de antena telefônica, no distrito de Santo Antônio do Salto.

Dona Maria Velha e o Sr. Estevão Motta construíram a casa para ser a residência da família. Pela grandeza do terreno, a família o utilizava para criação de gado. Com o passar dos anos, seus filhos se casaram e constituíram família. Restaram apenas ela e seu marido, que viera a falecer primeiro.

Dona Maria Velha, sozinha na enorme propriedade, decidiu vender todo o terreno para o Sr. Sebastião e sua família. Esses moraram na propriedade por cerca de 20 anos, mas não desenvolveram nenhuma atividade econômica, utilizando-a apenas como residência.

Em 2007, a casa foi vendida para o filho de “Dona Maria Velha”, o Sr. Antônio Welinton Motta, e as terras, que eram utilizadas para a criação de gado, foram vendidas para o empresário Sr. Antônio Camêlo. Quando a esposa do Sr. Antônio Welinton Motta se aposentou, ela fez adaptações na casa para abrigar o “Restaurante e Pousada Petitas”.

Pela configuração atual, é provável que a casa tenha sido edificada, inicialmente, com a técnica construtiva de pau-a-pique em quatro cômodos, sendo eles: sala, varanda, dois quartos; cozinha e banheiro foram edificados à parte. Em uma primeira ampliação, feita com tijolos maciços, a ela foram acrescentados seis dormitórios.

Em um segundo acréscimo, realizado pelo Sr. Antônio Welinton Motta, construíram-se dois cômodos em alvenaria de tijolo cerâmico, a saber, banheiro e área de serviço. Paralelamente, houve a substituição do telhado e do assoalho, deteriorados devido ao ataque de insetos xilófagos. Intervenções feitas na lateral esquerda e no fundo da edificação foram necessárias para uso de restaurante e da pousada “Petitas”.

4 DESCRIÇÃO E ANÁLISE DO BEM CULTURAL E DOCUMENTAÇÃO FOTOGRÁFICA

Abaixo, uma breve descrição seguida de análise da Casa Centenária da Família Motta

4.1 Tipologia das edificações Centenárias

Do conjunto de edificações que, atualmente, abriga a Pousada e Restaurante Petitas, as duas construções mais antigas são exemplares da arquitetura inspirada na solução de Chalés, típicas do final do século XIX, em Ouro Preto, próprias do ecletismo. Durante esse período áureo, a airosa cobertura de duas águas, ornada com rendas de madeira, acabou por ganhar *status* de verdadeira marca civilizatória, já que sua simples presença garantia, na opinião da maioria do público contemporâneo, a qualidade estética, o poder evocativo e a modernidade das construções em que comparecia. Dada sua grande popularidade, o chalé acabou por ser apropriado de maneira desregrada. A cobertura de duas águas afrontou as convenções do ecletismo tipológico-estilístico e passou a adornar não só edifícios residenciais nos subúrbios, como era prescrito pelas Academias de Belas-Artes, mas também edifícios comerciais em áreas centrais das cidades, inclusive na própria Corte. Essa transgressão de regras acadêmicas era, supomos, involuntariamente cometida pelos mestres-de-obras, profissionais de nível oficial, possuidores de conhecimentos construtivos empíricos e práticos, mas desconhecedores das teorias estéticas eruditas. Diante dessa incorreção, que tanto incomodava as autoridades, foi necessário restringir a construção de novos chalés, o que, em São Paulo, ocorrera a partir do padrão posto em vigor em fevereiro de 1889 (CAMPOS, 2013, p.719). Esse padrão de edifício municipal, o último dos tempos imperiais, superou os padrões paulistanos anteriores, à medida em que absorvera conceitos da arquitetura eclética erudita que triunfava no exterior, mas que ainda surgia timidamente na cidade de São Paulo. Devemos mencionar o fato de o padrão admitir balcões de madeira (banidos anteriormente pelo artigo n.º 24 do código de 1875) desde que complementassem construções do tipo chalé⁸, afinal a madeira era um material inerente a esse tipo construtivo de origem rural (CAMPOS, p.609).

4.2 Entorno e Situação

Os acervos arquitetônico, urbano e paisagístico da Praça de Santo Antônio, identificados na Figura 7, é composto por edificações dos séculos XX e XXI, sendo a maioria desprovida de valores estéticos, sem se adotar uma linguagem arquitetônica peculiar. Em grande parte, empregam-se elementos e técnicas mais recentes em que predominam o uso de estruturas em concreto armado e vedações em tijolos cerâmicos. Apenas o objeto em estudo possui um sistema construtivo composto de pau-a-pique, tijolo de adobe; as alterações foram feitas de tijolo maciço e argamassa cimentícia de assentamento.



Figura 07 - Delimitação do Entorno da Casa Centenária da Família Motta. Base cartográfica: Prefeitura de Ouro Preto., elaborado pela equipe técnica da PMOP, em 2006, antes da intervenção a partir da data do estudo) Adaptação: Júnia Mendes.



Figura 08 - Vista parcial do Entorno. Fonte: Acervo próprio

As edificações possuem características e tipologias diferentes, como demonstra a configuração do seu conjunto arquitetônico, conforme mostram as figuras 8 e 9, prevalecendo, desse modo, a individualidade das construções.



Figura 09 - Entorno e identificação do Objeto em estudo. Fonte: Google maps

4.3 Descrição Arquitetônica

4.3.1 Caracterização dos Aspectos Formais Estilísticos

Telhado- Uma das características da cobertura das casas, que tiveram origem no período colonial brasileiro, se refere ao fato de as casas terem várias quedas d'água e seus telhados apresentarem grande inclinação. Essa construção tinha como objetivo principal o rápido escoamento da água pluvial, do objeto de estudo.

Colunas- Têm como fundamento a garantia da sustentação para o telhado. Costumavam ser utilizadas no momento de se criar uma extensão, com varanda na lateral esquerda da casa, uma forma de intervenção contemporânea, conforme mostra a figura 10.



Figura 10 - Vista Lateral Esquerda Fonte: Acervo Próprio

Simetria- Característica bem comum do estilo, já que detalhes da arquitetura eram repetidos, fielmente, na construção, para se seguir o rigor métrico, conforme podemos observar nas figuras 11 e 12.



Figura 11 - Fachadas Frontais.
Fonte: Acervo Próprio



Figura 12 - Fachada Frontal. Fonte: Acervo Próprio.

Janelas- presença de poucas janelas mais há garantia de uma perfeita iluminação na casa, conforme as figuras 13 e 14.



Figura 13 - Portas Externas.
Fonte: Acervo Próprio.



Figura 14 - Janela Externa
Fonte: Acervo Próprio

As dimensões das janelas são pouco amplas, conforme observado na figura 15, devido ao fato de sua construção ser executada em etapas; alguns cômodos possuem

pouco espaço, sendo utilizados como cinco dormitórios, duas salas, quatro banheiros, duas áreas de serviço, duas varandas, três cozinhas e um salão.

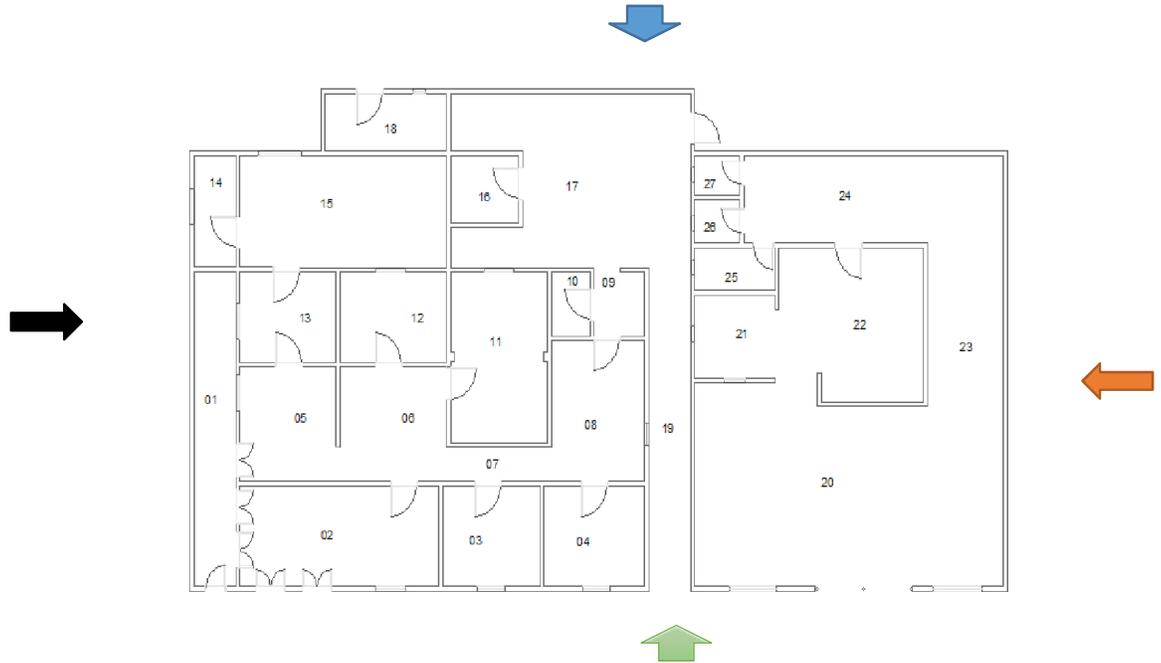


Figura 15 - Planta Baixa Fonte: Acervo Próprio;



Fachada Lateral Direita;



Fachada Lateral Esquerda;



Fachada Posterior;



Fachada Frontal



Cômodos:

1. Varanda 01;
2. Venda;
3. Quarto 01;
4. Quarto 02;
5. Sala 01;
6. Sala 02;
7. Hall 01;

8. Cozinha 01;
9. Área de Serviço 01;
10. WC 01;
11. Quarto 03;
12. Quarto 04;
13. Quarto 05;
14. Paio;
15. Área de Serviço;
16. WC 02;
17. Varanda 02;
18. Quartinho;
19. Hall 02;
20. Salão;
21. Cozinha 02;
22. Cozinha 03;
23. Hall 03;
24. Hall 04;
25. Depósito;
26. WC 03;
27. WC 04.

Sistema Construtivo

O sistema construtivo da edificação apresenta três técnicas diferentes, devido à sua evolução construtiva ao longo dos anos. A primeira etapa da evolução construtiva do imóvel remete ao uso da técnica do pau-a-pique. A segunda remete ao tijolo de adobe e a terceira se dá ao uso de tijolos cerâmicos maciços, assentados em argamassa de cimento.

A cobertura

A cobertura das duas fachadas é de grande importância na composição do edifício. É formada por duas partes independentes, direcionadas uma para lateral esquerda e a outra para lateral direita. A cobertura da terceira fachada é composta de uma cobertura de meia água, sem forro, dando continuidade à parte principal do telhado, porém com ângulo de inclinação menor. Ambas têm vedação em telha cerâmica plana, tipo francesa, com engradamento em madeira.

As intervenções

Ao elaborar a planta baixa, juntamente com relatos orais obtidos, foi possível inferir na configuração interna da edificação, sofreu ao longo dos anos, desde sua construção que teve início no final do século XIX. Tendo em vista o depoimento do senhor Antônio Welinton Motta, filho dos primeiros donos da residência, pôde-se concluir que as transformações foram realizadas devido às necessidades dos seus proprietários. Nessa época, o terreno da residência era bastante extensão, com passar dos anos foi reduzida, foi vendida para um empresário, sendo utilizada para criação de gados.

Nas primeiras construções foram edificados três cômodos, sendo que eles atualmente se destinam aos usos de venda, sala 01 e sala 02. Na segunda construção, obteve-se a execução do quarto 01, quarto 02, quarto 03, quarto 04 e quarto 05. Na terceira construção obteve-se a execução da varanda, do hall 01, da cozinha 01, da área de serviço 01, banheiro 01, do paio, da área de serviço, do banheiro 02, do varandão, do quartinho, do hall 02, do salão, da cozinha 02, da cozinha 03, do hall 03, do hall 04, do depósito, do banheiro 03 e do banheiro 04. Houve a substituição do tabuado de madeira, que, segundo o senhor Welinton Motta, estava completamente infestado por cupins. Também foi removido o material e trocado por uma nata cimentícia em quase toda a residência.

A fim de se intensificar a proteção da fachada frontal do imóvel e sua volumetria, é necessária mantê-la preservada para que não ocorra tantas alterações como as que já ocorreram na sua parte interna, o que acabou por desconfiguração completa do ambiente. A planta de cobertura, a fachada frontal e a planta falada se encontram nos anexos.

5 DELIMITAÇÃO DA DESCRIÇÃO E DO PERÍMETRO DE TOMBAMENTO E DOCUMENTAÇÃO FOTOGRÁFICA.

Essas informações foram obtidas durante as cinco visitas ao distrito, entre 2015 e 2017.

5.1 Delimitação

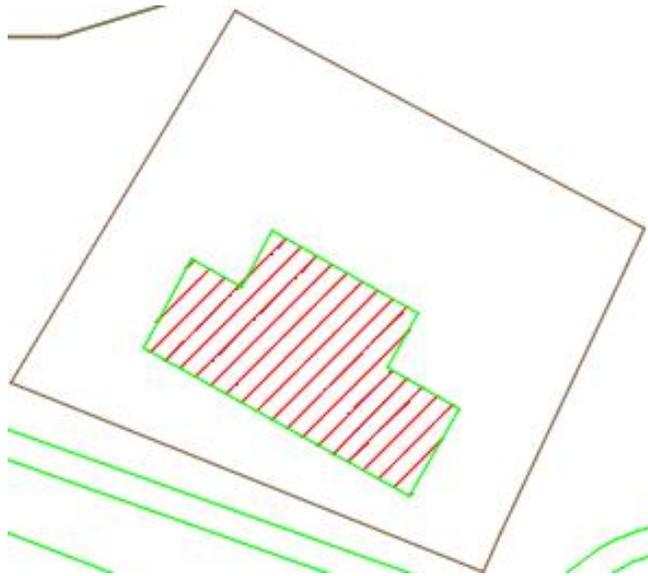


Figura 16 - Perímetro de Tombamento dimensões o terreno. cartográfica: Prefeitura de Ouro Preto., elaborado pela equipe técnica da PMOP, em 2006, antes da intervenção a partir da data do estudo) Adaptação: Júnia Mendes.

5.2 Descrição

O perímetro de tombamento corresponde ao lote de 711 metros quadrados, onde a casa está implantada, possuindo formato retangular com a parte frontal. Há aproximadamente 65 metros na divisa com a rua, sendo que, na fachada posterior, o terreno é bastante extenso, com aproximadamente 112 metros. Na lateral esquerda se contabilizam 86 metros e na direita certa de 76 metros, limite até a outra propriedade.

Em função do objeto de estudo estar inserido numa zona rural, a vegetação é bastante densa, preservada em todo seu perímetro.

5.3 Justificativa

Alguns detalhes precisam ser mensurados quanto às questões de tombamento, se considerarmos a definição geométrica do espaço de proteção visual ou urbanística do bem tombado, com a finalidade de preservar sua visibilidade, fruição física e acessibilidade. Todas as alterações realizadas dentro dessas áreas tombadas não devem ser negligenciadas, não podendo ter alterações realizadas, uma vez que podem de alguma forma impactar o bem negativamente. A pesquisa tem como finalidade abranger todo o perímetro do terreno e seus quarteirões do entorno visando melhor a ambiência do local e a área da Praça de Santo Antônio onde na mesma está implantada a Igreja de Santo Antônio. Para fins explicativos, o perímetro de tombamento inclui a casa centenária da Família Motta e seu terreno e essa inclusão levou-nos a definir esse limite tendo-se em vista a importância de se preservar, além da edificação principal, o objeto desse tombamento, seu agenciamento externo.

6. DELIMITAÇÃO E DESCRIÇÃO DO PERÍMETRO DE ENTORNO DE TOMBAMENTO E DOCUMENTAÇÃO FOTOGRÁFICA.

6.1 Delimitação

O perímetro de entorno do tombamento corresponde à área compreendida pela poligonal fechada, de acordo com a representação gráfica abaixo.

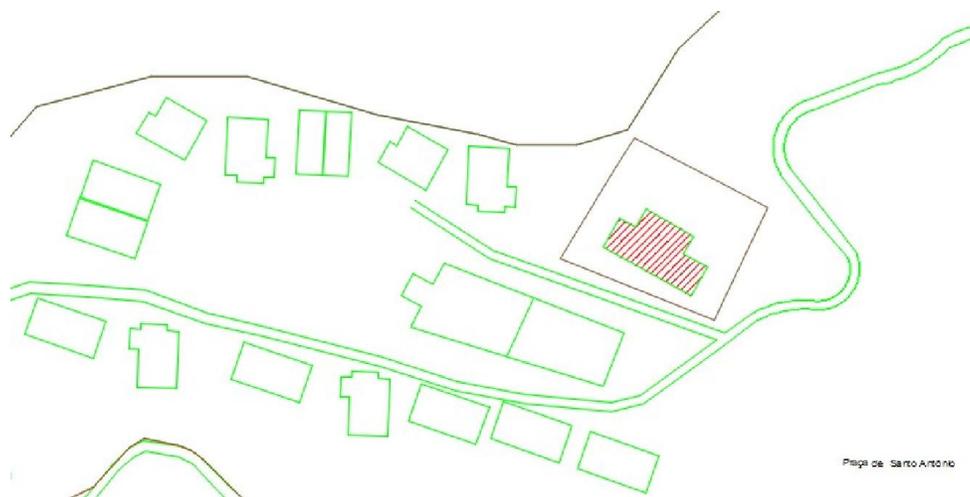


Figura 17 - Perímetro do Entorno de Tombamento.

Prefeitura de Ouro Preto., elaborado pela equipe técnica da PMOP, em 2006, antes da intervenção a partir da data do estudo) Adaptação: Júnia Mendes.

6.2 Descrição

O perímetro do entorno do tombamento corresponde à área compreendida pela poligonal descrita a seguir, de acordo com a representação gráfica acima. As edificações inseridas na praça de Santo Antônio correspondem a construções dos séculos XX e XXI, a maioria construídas no período atual. Os telhados com beirais, paralelos à rua, com telhas do tipo capa e canal, possuem características ainda originais remanescentes à origem. Algumas edificações passaram por pequenas obras de reconstrução, outras apresentam grandes alterações, que ocasionam a completa descaracterização de sua origem (período colonial).

As edificações são, em grande maioria, de tipologia mostrada na figura 18, a saber, de duas águas, de acordo com a figura 19. Encontram-se edificações com três ou quatro águas, conforme a figura 20, e até com cinco águas, todas as coberturas com telhas do tipo capa e canal e também conhecidas como coloniais.



Figura 18 - Mapa com a Tipologia de cobertura. Prefeitura de Ouro Preto., elaborado pela equipe técnica da PMOP, em 2006, antes da intervenção a partir da data do estudo) Adaptação: Júnia Mendes.



Figura 19 - Detalhes das Edificações do telhado de duas água. Fonte: Acervo Próprio



Figura 20 - Detalhes das Edificações do telhado de quatro águas. Fonte: Acervo Próprio

As construções são próximas umas das outras, conforme mostram as figuras 21 e 22; grande parte das esquadrias são de madeira, pintadas nas cores marrom ou envernizada; outras esquadrias são compostas de vidro temperado, tendo como características do estilo modernista, as fachadas diferenciadas e as vergas retas com beiral.

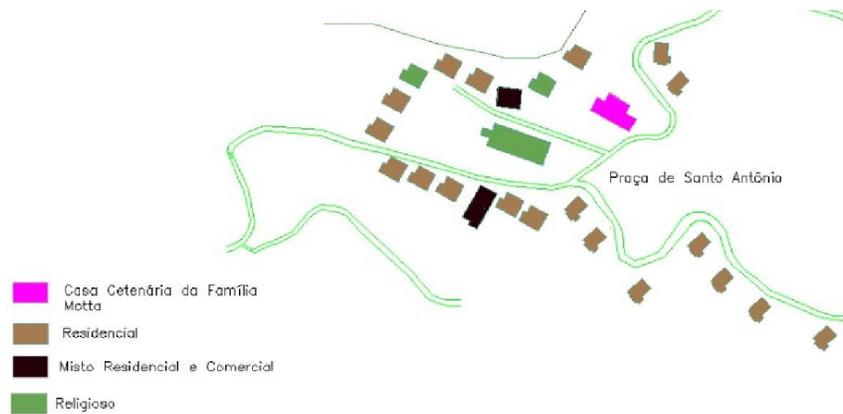


Figura 21 - Mapa com a Tipologia de Volumetria Prefeitura de Ouro Preto., elaborado pela equipe técnica da PMOP, em 2006, antes da intervenção a partir da data do estudo) Adaptação: Júnia Mendes.



Figura 22 - Edificação com três Pavimentos Fonte: Acervo Próprio

A região é caracterizada pelo uso de imóveis residenciais, conforme a Figura 23 encontram-se algumas edificações em uso misto e religioso, conforme a Figura 24, sendo o primeiro pavimento para uso comercial e o segundo pavimento para uso residencial. A casa em estudo, Figura 25, possui foi transformada em pousada e restaurante sendo adaptada, tendo como finalidade de hospedagem cujo o nome é “Petitas”.



Figura 23 - Edificações de Uso Residencial. Fonte: Acervo Próprio



Figura 24 - Edificação de Uso de Hospedagem. Fonte: Acervo Próprio

Com relação ao traçado viário possui característica orgânica seguindo a topografia com o relevo acidentado, algumas ruas são pavimentadas com a pedra pé-de-moleque, já a praça é pavimentada com blocos de concreto, que proporcionam o fluxo do trânsito na Praça Santo Antônio nas Ruas Jovino de Souza e Rua Jaime Rezende. O movimento de veículos é pouco intenso, em função de ser uma zona rural.

Com uma pequena inclinação da praça o fluxo de água fluvial é mínimo em direção a parte mais baixa do distrito sendo, que o escoamento acontece no nível mais baixo, que, modo não afeta o entorno, conforme a figura 25.



Figura 25 - Detalhe da Rede Pluvial. Fonte: Acervo próprio.

O entorno conta com a mínima disponibilidade de mobiliários urbanos, não existem lixeiras, conforme o mapa da Figura 26, os bancos de praça da Figura 27 estão em estado de degradação, antes existente uma placa de trânsito na Figura 28, e postes de energia de concreto para iluminação pública, algumas fachadas possui iluminação indireta e não existe sinalização de ponto de ônibus, mas existe um inserido no entorno.

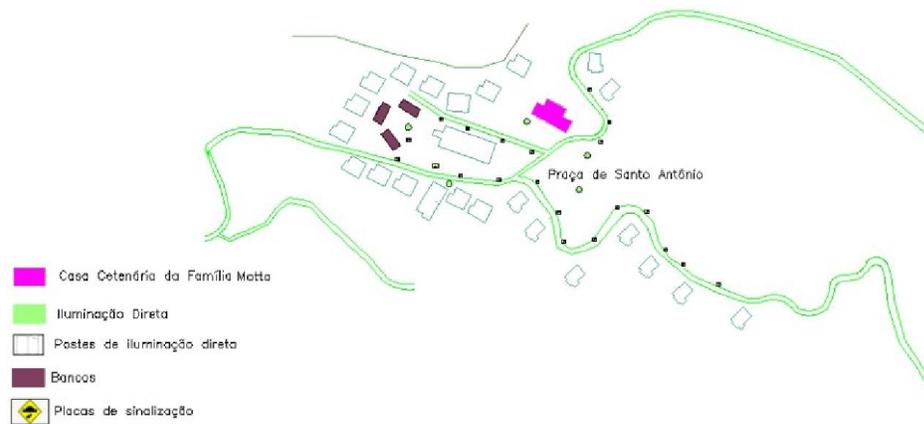


Figura 26 - Mapa do Mobiliário Urbano. Prefeitura de Ouro Preto., elaborado pela equipe técnica da PMOP, em 2006, antes da intervenção a partir da data do estudo) Adaptação: Júnia Mendes.



Figura 27 – Bancos. Fonte: Acervo Próprio



Figura 28 - Placa de Quebra Molas e iluminação Direita. Fonte: Acervo Próprio

6.3. Justificativa

A casa centenária está localizada em uma região rural do município de Ouro Preto e foi uma das primeiras casas construídas na parte central do distrito de Santo Antônio do Salto, um pouco acima da primeira ermida, onde hoje está a capela de Santo Antônio. O distrito onde se encontra é uma região bastante precária em vários aspectos, suas residenciais foram feitas em etapas devido às necessidades do povoado.

Justifica-se a delimitação do perímetro de entorno de tombamento pela necessidade de ser protegido por ser uma área de grande influência direta ao objeto em estudo adjacente ao prédio, incluindo a igreja de Santo Antônio, que está situada em terreno mais baixo.

Segundo o Plano Diretor da Cidade de Ouro Preto, a casa avaliada está perfeita nas seguintes diretrizes:

Ar 39. O território do Município de Ouro Preto tem as seguintes categorias de diferenciação territorial:

Áreas Urbanas e Rurais;

Zonas, resultantes da subdivisão das áreas urbanas

1º Consideram-se como “áreas urbanas” aquelas definidas pelos perímetros urbanos delimitados por leis específicas.

2º Consideram-se como “áreas rurais” aquelas externas aos perímetros urbanos.

3º Consideram-se como “zonas” aquelas definidas a partir de condicionantes geo-ambientais, da preservação do patrimônio cultural e natural, da capacidade de adensamento, da localização de atividades e da capacidade da infraestrutura existente.

Art.40. Constituem áreas urbanas do Município de Ouro Preto:

O núcleo urbano de Ouro Preto, no distrito-sede;

As sedes dos distritos de Amarantina, Antônio Pereira, Cachoeira do Campo, Engenheiro Corrêa, Glaura, Lavras Novas, Miguel Burnier, Rodrigo Silva, Santa Rita de Ouro Preto, Santo Antônio do Leite, Santo Antônio do Salto e São Bartolomeu:

Às áreas das localidades cuja zona urbana é definida por lei.

7. DIRETRIZES DE INTERVENÇÃO/PRESERVAÇÃO

Apresentaremos, em seguida, as diretrizes propostas para intervenções em bens tomados segundo IEPHA.

7.1 Diretrizes de Intervenção para o bem tombado, de acordo com IEPHA

Objetivando preservar e garantir o bom estado de conservação da casa centenária da família Motta, em Santo Antônio do Salto, foram traçadas as seguintes diretrizes de intervenção na fachada frontal:

- Substituição das peças comprometidas dos telhados;
- Substituição das peças comprometidas do forro;
- Repintura geral do imóvel obedecendo as suas cores originais;
- Tratamento periódico e limpeza das janelas portas externas;
- Limpeza geral do edifício e manutenção periódica do mesmo;
- Reorganização da fiação pública, através da substituição da rede área pela subterrânea;
- Reorganização da cercado ao redor da casa, através de pequenas peças de madeira;
- Repintura geral do imóvel obedecendo as suas cores originais;
- Instalação de sistema contra incêndios;

Qualquer outra intervenção que o bem venha sofrer, assim como a remoção ou obra em qualquer elemento que componham o agenciamento delimitado pelo perímetro de tombamento, deve ser avaliada e aprovada pela equipe técnica de fiscalização e postura da Prefeitura de Ouro Preto.

A fim de intensificar a preservação da casa e avaliação de sua manutenção, tem-se o objetivo de protegê-la de futuras intervenções que possam ocorrer, em sua configuração arquitetônica e sua volumetria.

7.2 Diretrizes de Intervenção para o entorno do bem tombado

A área delimitada de entorno de tombamento da praça de Santo Antônio do Salto será submetida às seguintes diretrizes de intervenção:

- Regular o uso e a ocupação das edificações dentro do perímetro de tombamento, organizando visitas;
- Promover a manutenção periódica na Praça e nas edificações;
- Preservar os canteiros e jardins da praça inserida dentro do perímetro e submeter qualquer mudança à aprovação do Conselho Municipal do Patrimônio Cultural;
- Regular o uso e a ocupação do solo na área de entorno de tombamento, a fim de impedir intervenções que venham a descaracterizar a ambiência rural do lugar, de forma a degradá-la, adensá-la ou transformar o seu uso;
- Regular as características construtivas das possíveis novas edificações situadas em seu entorno imediato;
- Promover a poda periódica da vegetação, de forma a evitar que cresça desordenadamente e impeça a visibilidade dos bens e de seu entorno;
- Preservar a vegetação nativa e os jardins que compõem o entorno, submetendo qualquer mudança à aprovação do Conselho Municipal do Patrimônio Cultural;
- Promover uma manutenção constante dos jardins que cercam o imóvel, impedindo que espécies de grande porte prejudiquem a visibilidade do bem;
- Manter a escala volumétrica das edificações, preservando e manter em destaque bem tombado e a seu agenciamento externo;

8. DOCUMENTAÇÃO CARTOGRÁFICA

Essa foi a documentação cartográfica analisada, reunida a partir de pesquisas em *sites* e outros arquivos.

8.1 Localização do Distrito de Santo Antônio do Salto



Figura 29 : Localização do Município de Ouro Preto

Fonte: https://n.i.uol.com.br/noticia/2012/01/03/mapa-de-ouro-preto-mg-1325599738406_300x300.jpg

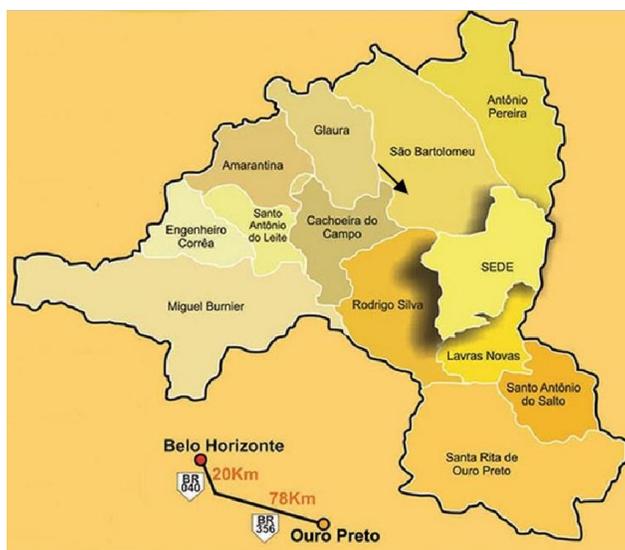


Figura 30: Mapa de Divisão dos distritos juntamente com a sede. Fonte: <http://www.zuccaratto.jor.br/blogs/turismo-e-cia/municipio-de-ouro-preto-exibe-beleza-cultural-historia-lendas-natureza/>

8.2 Localização do bem tombado

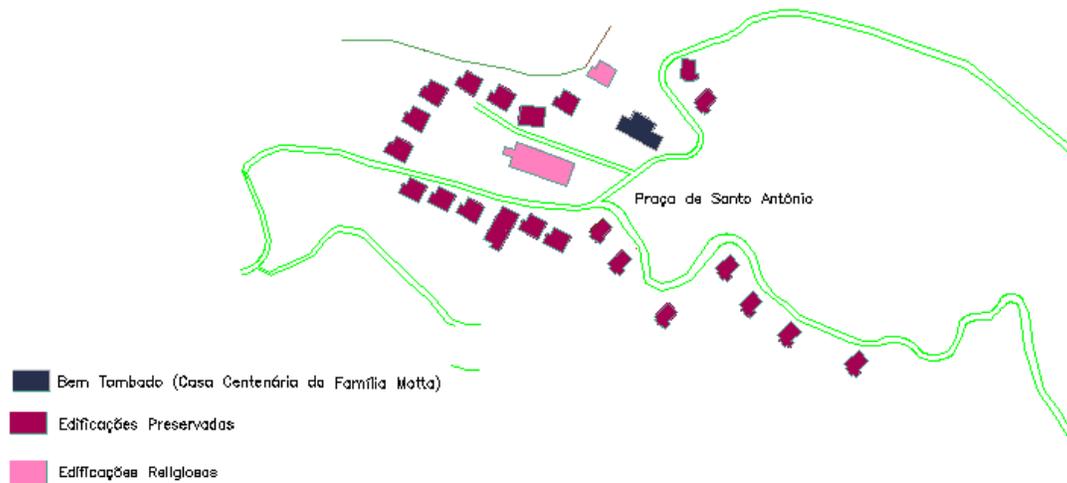
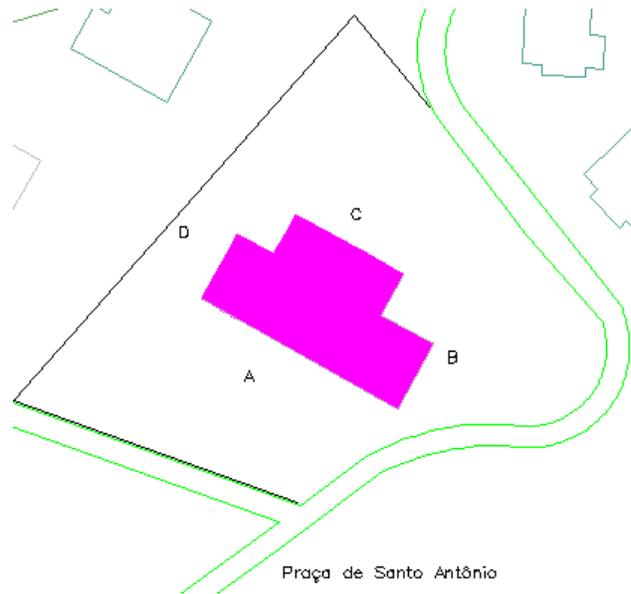


Figura 31: Entorno Imediato do bem tombado. Prefeitura de Ouro Preto., elaborado pela equipe técnica da PMOP, em 2006, antes da intervenção a partir da data do estudo)
Adaptação: Júnia Mendes.

8.3 Levantamento Métrico (em anexo)

- **Planta de Cobertura**
- **Planta Baixa**
- **Fachada Frontal**
- **Planta de localização**
- **Planta Falada**
- **Cortes**

8.4 Perímetro de Tombamento de Entorno



A- 65 metros B- 86 metros C- 112 metros D- 76 metros

Figura 32- Perímetro de tombamento Base cartográfica: Prefeitura de Ouro Preto. Ano: 2006 Adaptação: Júnia Mendes.

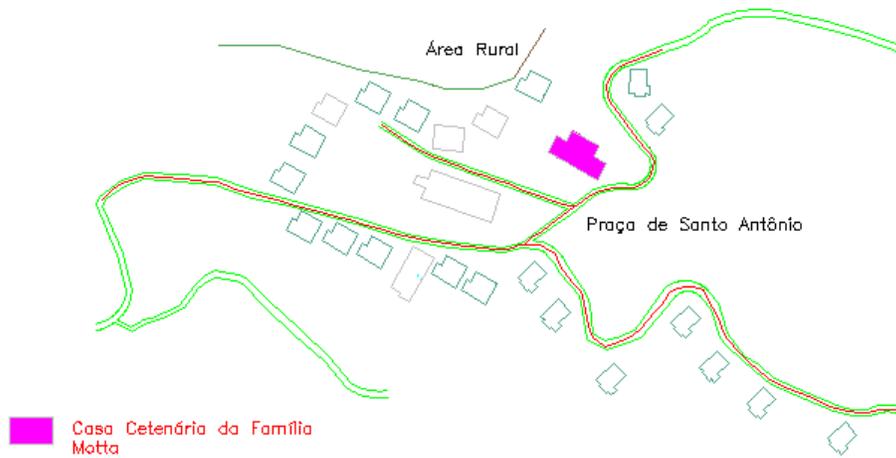


Figura 33- Perímetro de tombamento Base cartográfica: Prefeitura de Ouro Preto., elaborado pela equipe técnica da PMOP, em 2006, antes da intervenção a partir da data do estudo) Adaptação: Júnia Mendes.

9. FICHA DE INVENTÁRIO

Ficha de Inventário para o bem tombado

1. Município: Ouro Preto.
2. Distrito: Santo Antônio do Salto.
3. Designação: Casa Centenária da Família Motta.
4. Endereço: Praça de Santo Antônio, nº 20.
5. Propriedade: Propriedade Privada.
6. Responsável: Antônio Welinton Motta
7. Situação de Ocupação: Própria

8. Uso Atual: () Residencial () Serviço () Institucional () Comercial
() Industrial () Outros

9. Proteção Legal Existente: () Federal () Estadual () Municipal
() Inexistente.

10. Proteção Legal Proposta: () Tombamento Federal () Tombamento Estadual () Tombamento Municipal () Restrições de uso
() Inventário p/ registro documental () Inventário p/ proteção prévia.

11. Análise do Entorno/ Situação e Ambiência/ Documentação:

12. Histórico

O terreno da casa pertenceu a um antigo morador, o Senhor Antônio Pinto, também conhecido como “Caboclo” que foi dono de boa parte daquela região. Era um grande fazendeiro produtor de café, donos de escravos, e criador de gado.

Maria da Conceição Pinto Motta, vulgo “Maria Velha”, filha do Sr. Caboclo, se casou ainda, com 12 anos, sendo um casamento arranjado pelo seu próprio pai, com o Sr. Estevão Motta, herdando o terreno que se estendia da atual praça de Santo Antônio até a torre de antena telefônica do distrito de Santo Antônio do Salto.

Dona Maria Velha e o Sr. Estevão Motta construíram a casa para ser a residência da família. Pela grandeza do terreno, a família o utilizava para criação de gado, com o passar dos anos o seus filhos se casaram e constituíram família, e restando apenas ela e seu marido, que veio a falecer primeiro.

Restando apenas Dona Maria Velha na enorme propriedade, ela decidiu vender todo o terreno para o Sr. Sebastião e sua família. Estes moraram na propriedade por cerca de 20 anos.

No ano de 2007, a casa foi vendida para o filho de “Dona Maria Velha”, o Sr. Antônio Welinton Motta, quando a esposa do Sr. Antônio Welinton Motta se aposentou, no ano de 2010 ela fez adaptações na casa para abrigar o “Restaurante e Pousada Petitas”.

13. Descrição Arquitetônica

Telhado- Uma das características da cobertura das casas que tiveram origem no período Colonial Brasileiro, casas desta época tem várias quedas d’água e seus telhados com grande inclinação, que tinham como intuito principal o rápido escoamento da água da chuva.

Colunas- Tem como fundamento de garantir da sustentação para o telhado costumava e de ser usado no momento de criar uma extensão, com varanda na lateral esquerda da casa, foi uma intervenção moderna.

Simetria- Característica bem comum do estilo, já que detalhes da arquitetura eram repetidos, fielmente, na construção para seguir o rigor métrico.

Janelas- Uma quantidade considerável da estrutura era usada para garantir uma perfeita iluminação na casa.

Suas dimensões são poucas amplas, devido a sua construção foi executada em etapas, alguns cômodos com pouco espaço

14. Intervenções:

Pela configuração atual, é provável que a casa tenha sido edificada, inicialmente, com a técnica construtiva de pau-a-pique em quatro cômodos, sendo eles: sala, varanda, dois quartos; com cozinha e banheiro à parte. Em uma primeira ampliação feita com tijolos maciços, a foram acrescentados seis dormitório à edificação.

Num segundo acréscimo, realizado pelo Sr. Antônio Welinton Motta, foram construídas dois cômodos em alvenaria de tijolo cerâmico: banheiro e área de serviço.

Paralelamente houve a substituição do telhado e do assoalho, deteriorado devido ao ataque de insetos xilófagos. Intervenções feitas na lateral esquerda e no fundo da edificação foram necessárias para uso de restaurante e da pousada “Petitas”.

15. Estado de Conservação:

() Excelente () Bom (X) Regular () Péssimo

16. Análise do Estado de Conservação:

O bem encontra-se em estado de conservação considerado regular, devido alguns reparos que necessita serem feito sem eles os seguintes reforma do telhado, algumas estruturais precisa ser substituídas outras devem passar por um processo de imunização contra ataques de animais xilófagos. Portas e Janelas necessita de uma grande reparo.

17. Fatores de Degradação: Falta de manutenção adequada.

18. Medidas de Conservação: A edificação necessita passar por uma obra de restauração para suprir estas degradações.

10 . LAUDO TÉCNICO DO ESTADO DE CONSERVAÇÃO

| COBERTURA | Estado de Conservação | | |
|---|------------------------------|---------|--------------------------------------|
| | Bom | Regular | Ruim (Necessitado de intervenção) |
| Estrutura do telhado (madeira) | - | - | 10% |
| Telhado capa e bica | - | 40% | - |
| Calhas | 85% | - | - |
| Observações: É necessária uma grande intervenção nos telhados, suas peças estruturas estão bastante deterioradas, por ataques de animais xilófagos. É necessário fazer a imunização daquelas peças que possam ser reutilizadas. | | | |

| ALVENARIAS | Estado de Conservação | | |
|--|------------------------------|---------|--------------------------------------|
| | Bom | Regular | Ruim (Necessitado de intervenção) |
| Pau-pique | 70% | - | - |
| Tijolo de adobe | 70% | - | - |
| Tijolo Cerâmico | 70% | - | - |
| Observações: A alvenaria entra-se em bom estado de conservação. Necessárias pequenas intervenções na parte superior da edificação. | | | |

| REVESTIMENTOS | Estado de Conservação | | |
|--|------------------------------|---------|--------------------------------------|
| | Bom | Regular | Ruim (Necessitado de intervenção) |
| Reboco | - | 30% | - |
| Pintura | - | 35% | - |
| Observações: O reboco em algumas partes desprende da parede e necessário fazer pequenas intervenções. Repintura na parte interna da fachada frontal. | | | |

| VÃO E VEDAÇÕES | Estado de Conservação | | |
|---|------------------------------|---------|--------------------------------------|
| | Bom | Regular | Ruim (Necessitado de intervenção) |
| Portas | - | - | 15% |
| Janelas | - | - | 10% |
| Observações: Substituição de portas e Janelas que está completamente deteriorada, devido ação do tempo. | | | |

CONCLUSÃO DO LAUDO

| BEM CULTURAL | Estado de Conservação | | |
|----------------------------------|------------------------------|---------|--------------------------------------|
| | Bom | Regular | Ruim (Necessitado de intervenção) |
| Casa Centenária da Família Motta | 65% | 25% | 10% |

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após todo o trabalho de montagem do dossiê apresentado nesse estudo, foi possível observar que há a necessidade de manter a população do distrito avaliada conscientizada sobre o papel dela na preservação da arquitetura local, bem como de outros bens culturais e memoriais. Isso se torna essencial não só pela preservação da história, mas para, no futuro, atrair turismo sustentável como ocorre na sede do município e melhorar a vida econômica de todos os moradores, que já foi bastante árdua no passado.

Essa decisão de conscientização populacional é relevante quando o assunto é transformar o bem tombado em espaço para atendimento a pessoas ou de prestação de serviços a elas, uma vez que os prédios podem ser utilizados mas devem se evitar grandes intervenções que façam as memórias individual e coletiva se manterem para outras gerações.

Os documentos arquivados no município, poucos e não cientificamente provados, demonstram que há a urgente necessidade de se criarem novos arquivos a partir de pesquisas orais e escritas, principalmente com moradores e ex-moradores mais antigos, o que auxiliaria, definitivamente, outros executores de outros estudos como o apresentado.

Embora a instituição educadora se esmere em orientar seus alunos a buscarem atividades extracurriculares em distritos e subdistritos, percebe-se que se perde muito de conhecimento acadêmico e de preservação de bens móveis e imóveis quando a esfera governamental municipal não planeja ações com o mesmo objetivo. Se isso ocorresse, seria possível que os projetos criados por essa esfera ganhassem abrangências estadual e federal, permitindo que o conjunto arquitetônico e outros afins fossem melhor preservados pela ação de ONGs e de iniciativa privada.

Essa pesquisa precisa ser fundamentada mais aprofundadamente, o que pode vir a ocorrer em futuro breve, abrangendo outras pequenas localidades, não só do município de Ouro Preto, mas de todos os sítios considerados importantes para a história do Brasil.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

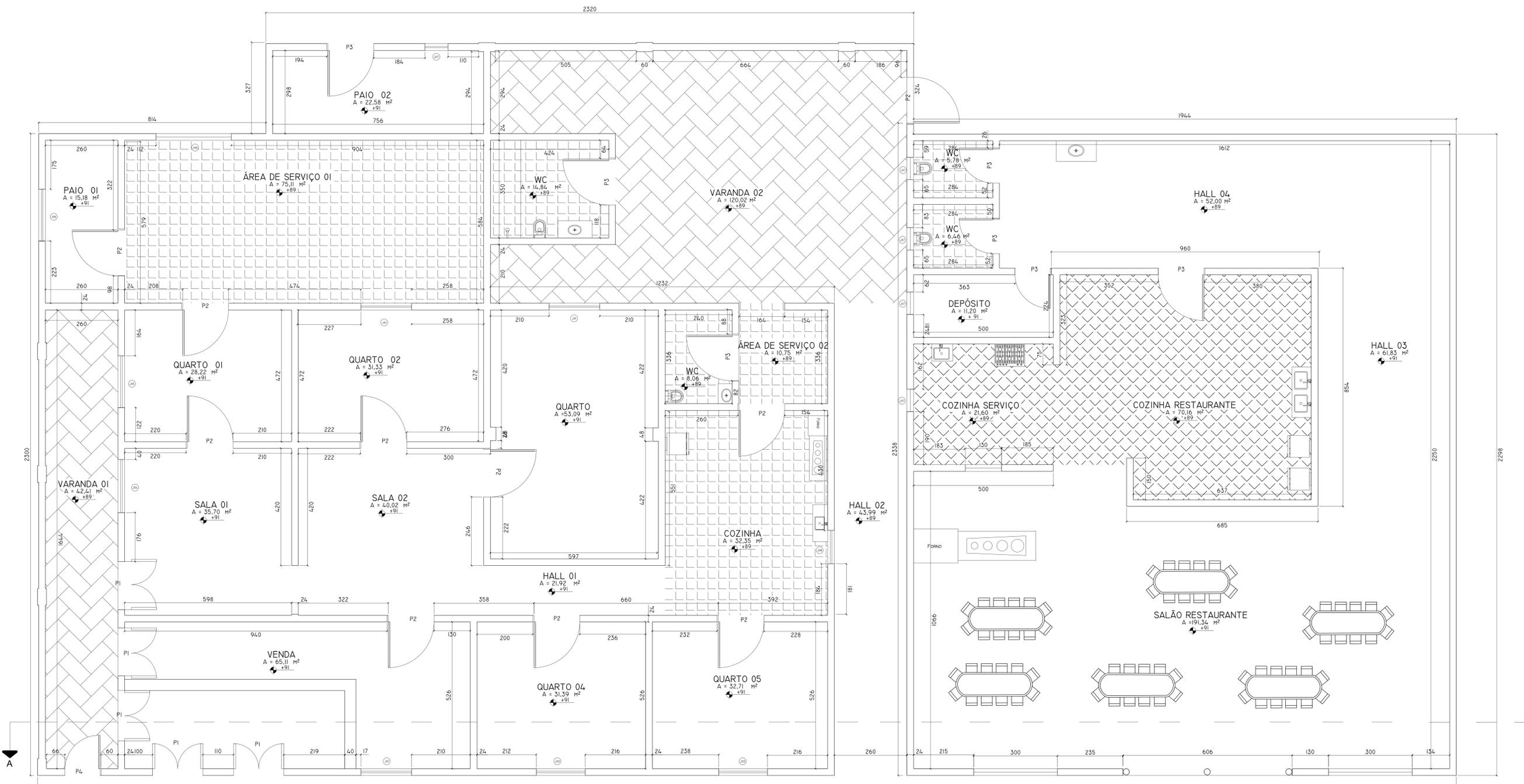
- ALMEIDA, L. M. de *Passeio a Ouro Preto*. Belo Horizonte: Itatiaia: EDUSP, 1980
- BARDIN, L. *Análise de Conteúdo*. Lisboa: Edições 70, 2010.
- BOHRER, A.F. *Ouro Preto: Um Novo Olhar*. São Paulo: Scortecci, 2011.
- BORTONI-RICARDO, S. M. *O professor pesquisador: introdução à pesquisa qualitativa*. São Paulo: Parábola, 2008
- BRASIL. IPHAN. *Sítios históricos e conjuntos urbanos de monumentos nacionais: sudeste e sul. Cadernos técnicos 4*. Brasília: Ministério da Cultura, Programa Monumenta, v. II, 2005.
- FONSECA, Maria Cecília Londres. *O Patrimônio em processo: trajetória da política federal de preservação no Brasil*. 2ª Edição. Rio de Janeiro: UFRJ/MinC-IPHAN, 2005. 296p.
- GUSTAFSON, Maj. *Vila Rica – Ouro Preto: Verdade e Lenda*. 3.ed. Belo Horizonte: Graphos, 1983.
- HALBWACHS, Maurice. *A Memória Coletiva*. São Paulo: Centauro, 2006.
- INVENTÁRIO DE PROTEÇÃO DE PATRIMÔNIO CULTURAL – INV: Histórico de Santo Antônio do Salto*, pg. 18.
- MICHELON, F.F.. MACHADO JR, C. de S. ; GONZÁLEZ, A.M.S. (orgs.). *Políticas Públicas do Patrimônio Cultural: ensaios, trajetórias e contextos*. Disponível em <http://wp.ufpel.edu.br/ppgmp/files/2016/11/Pol%C3%ADticas-P%C3%ABlicas-do-Patrim%C3%B4nio-Cultural.pdf>>, acesso em 07/04/2017.
- OLIVEIRA, M.F. de *Metodologia Científica: um manual para a realização de pesquisas em administração*. Catalão: UFG, 2011.
- OURO PRETO (MG). *Lei complementar n.29, de 28 de dezembro de 2006* (Estabelece o plano diretor do Município)
- OURO PRETO (MG) *Santo Antônio do Salto*. Disponível em <<http://www.ouropreto.mg.gov.br/distrito/santo-antonio-do-salto>>, acesso em 09/2015
- OURO PRETO MG– APMOP. *Livro dos Tombos, n.5*, n. de registro 947, caixa 20, 1892 Arquivo Noronha Santos, IPHAN-RJ, Série Obras, caixa 223

OURO PRETO MG – APMOP. *Inventário de Proteção do Patrimônio Cultural*. Snt
_____. *Inventário de Patrimônio Cultural de Santo Antônio do Salto*. Fev. 2008.

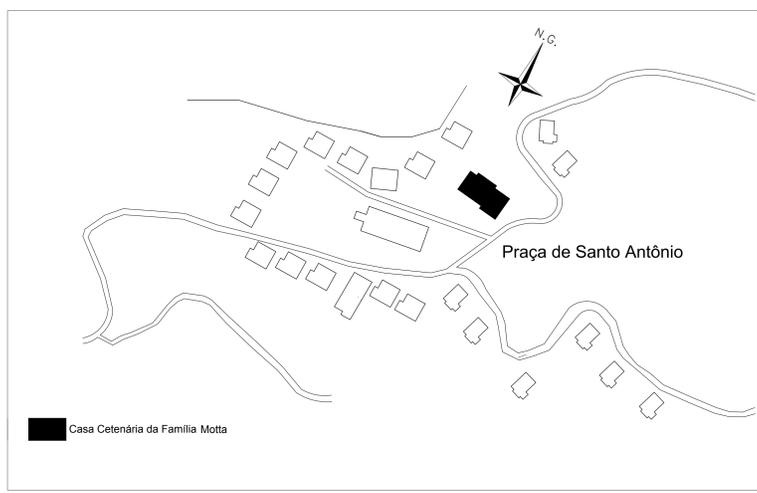
VASCONCELLOS, S. de Vila Rica: Formação e Desenvolvimento – Residências. São Paulo: Perspectiva, 1977.

VENTURA, M.M. *O estudo de caso como modalidade de pesquisa*. Disponível em <http://s3.amazonaws.com/academia.edu.documents/34829418/o_estudo_de_caso_com_o_modalidade_de_pesquisa.pdf?AWSAccessKeyId=AKIAIWOWYYGZ2Y53UL3A&Expires=1492445344&Signature=qxDVc8W23%2BBQ9tKgJoggow5gOO8%3D&response-content-disposition=inline%3B%20filename%3Dsetembro_outubro_O_Estudo_de_Caso_como_M.pdf>, acesso em 12.04.2017

APÊNDICES E ANEXOS



Planta Baixa
Escala 1:50



Planta De Localização
Sem Escala

| QUADRO DE ESQUADRIAS | | | | | | | |
|------------------------|---------|--------|----------|----------|------------|--------|-----------------------|
| JANELAS-DIMENSÕES (CM) | | | | | | | |
| J | LARGURA | ALTURA | PEITORIL | ABERTURA | MATERIAL | MODELO | QUANTIDADE/ N° FOLHAS |
| J1 | 182 | 200 | 120 | BANDEIRA | MADEIRA | RETA | 3 / 1 |
| J2 | 176 | 200 | 120 | BANDEIRA | MADEIRA | RETA | 1 / 1 |
| J3 | 174 | 200 | 120 | BANDEIRA | MADEIRA | RETA | 1 / 1 |
| J4 | 190 | 200 | 120 | BANDEIRA | MADEIRA | RETA | 1 / 1 |
| J5 | 186 | 200 | 120 | BANDEIRA | MADEIRA | RETA | 2 / 1 |
| J6 | 270 | 250 | 160 | BANDEIRA | MADEIRA | RETA | 1 / 2 |
| J7 | 80 | 250 | 150 | MAXIAR | BASCULANTE | RETA | 5 / 1 |
| J8 | 120 | 300 | 150 | CORRER | MADEIRA | RETA | 1 / 4 |

| PORTAS-DIMENSÕES (CM) | | | | | | | |
|-----------------------|---------|--------|----------|----------|----------|--------|-----------------------|
| P | LARGURA | ALTURA | PEITORIL | ABERTURA | MATERIAL | MODELO | QUANTIDADE/ N° FOLHAS |
| P1 | 180 | 210 | - | BANDEIRA | MADEIRA | RETA | 3 / 2 |
| P2 | 70 | 210 | - | BANDEIRA | MADEIRA | RETA | 10 / 1 |
| P3 | 60 | 210 | - | BANDEIRA | MADEIRA | RETA | 7 / 1 |
| P4 | 120 | 85 | - | BANDEIRA | METAL | RETA | 1 / 1 |

| QUADRO DE ÁREAS | |
|----------------------|------------|
| DESCRIÇÃO | QUANTIDADE |
| ÁREA FACHADA 01 E 02 | 765,14 M² |
| ÁREA FACHADA 03 | 431,43 M² |

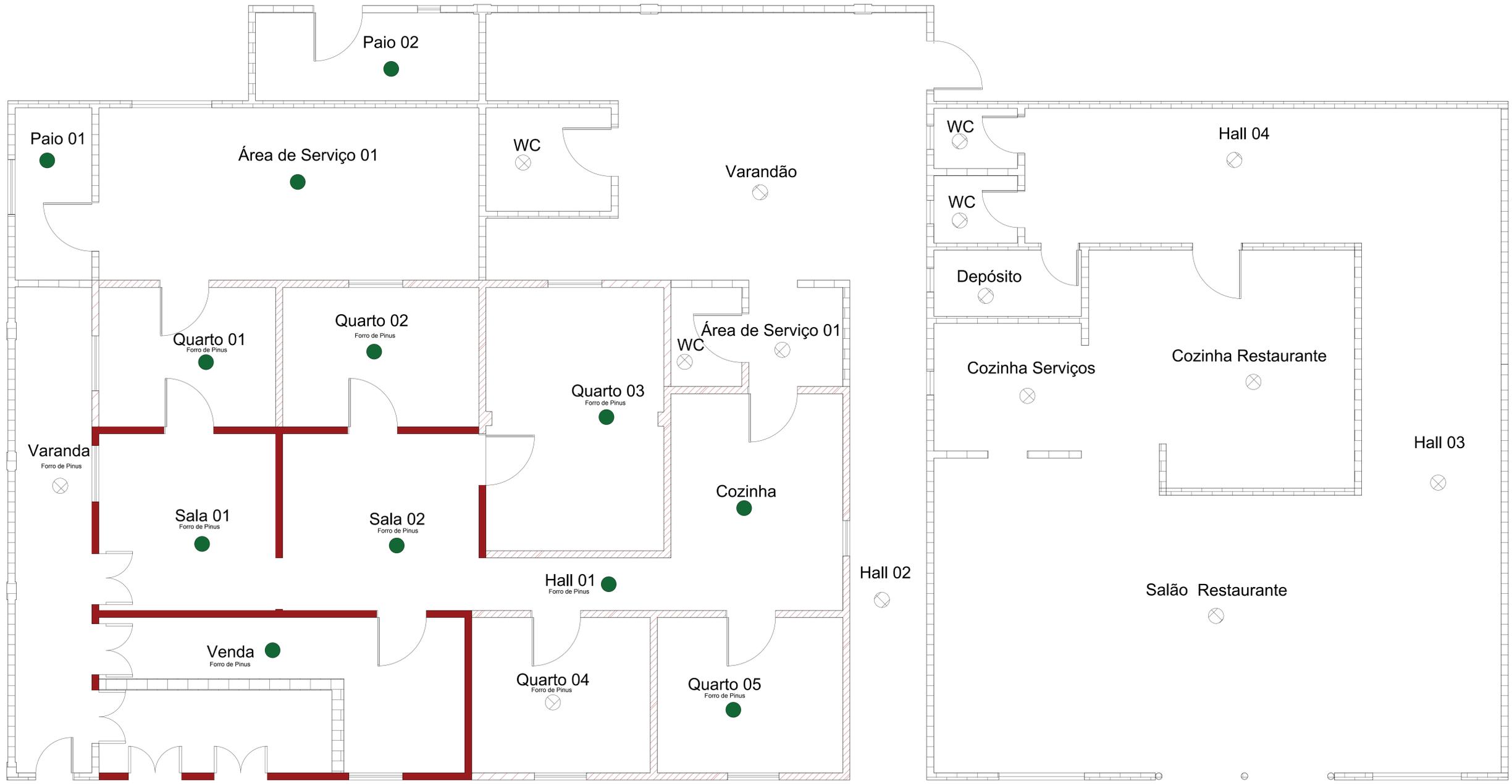
DOSSIÊ DE TOMBAMENTO DA FACHADA FRONTAL E VOLUMETRIA DA CASA CENTENÁRIA DA FAMÍLIA DA MOTTA

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
MINAS GERAIS
Campus Ouro Preto

TRABALHO
CURSO DE TECNOLOGIA EM CONSERVAÇÃO E RESTAURO
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO
PROFESSORES: RODRIGO MENICONI / ANA PAULA DE MORAES

DADOS DO BEM
ENDEREÇO: Praça de Santo Antônio, nº 20 - Distrito de Santo Antônio do Salto - Ouro Preto/Minas
ZONA: RURAL / USO: PRIVADO
PROPRIETÁRIO: ANTONIO WELLINGTON MOTTA / CNPJ: []
NOME: JÚNIA EFIGÊNIA MENDES / FOLHA: 01/04
TÍTULO: LEVANTAMENTO ARQUITETÔNICO
DETALHE: Planta Baixa e Planta de Localização

DADOS DO DOSSIÊ
ÁREA A SERVIDOR [] / ÁREA A CONSTRUIR [] / ÁREA CONSTRUIDA [] / ÁREA DE PROTEÇÃO [] / CA [] / BT []
REVISÃO: DATA DA 1ª REVISÃO: 16/03/2017 / DATA DA 2ª REVISÃO: [] / DATA DA 3ª REVISÃO: [] / VISTO DO PROFESSOR: []



Planta Falada
Escala 1:50

| Legenda Tipos de Pisos | | Legenda Evolução Construtiva | |
|------------------------|------------------------|------------------------------|--------------------|
| | Piso Cerâmico | | 1º Pau-a-Pique |
| | Cimento Queimado Verde | | 2º Tijolo de Adobe |
| | Taco | | 3º Tijolo Cerâmico |

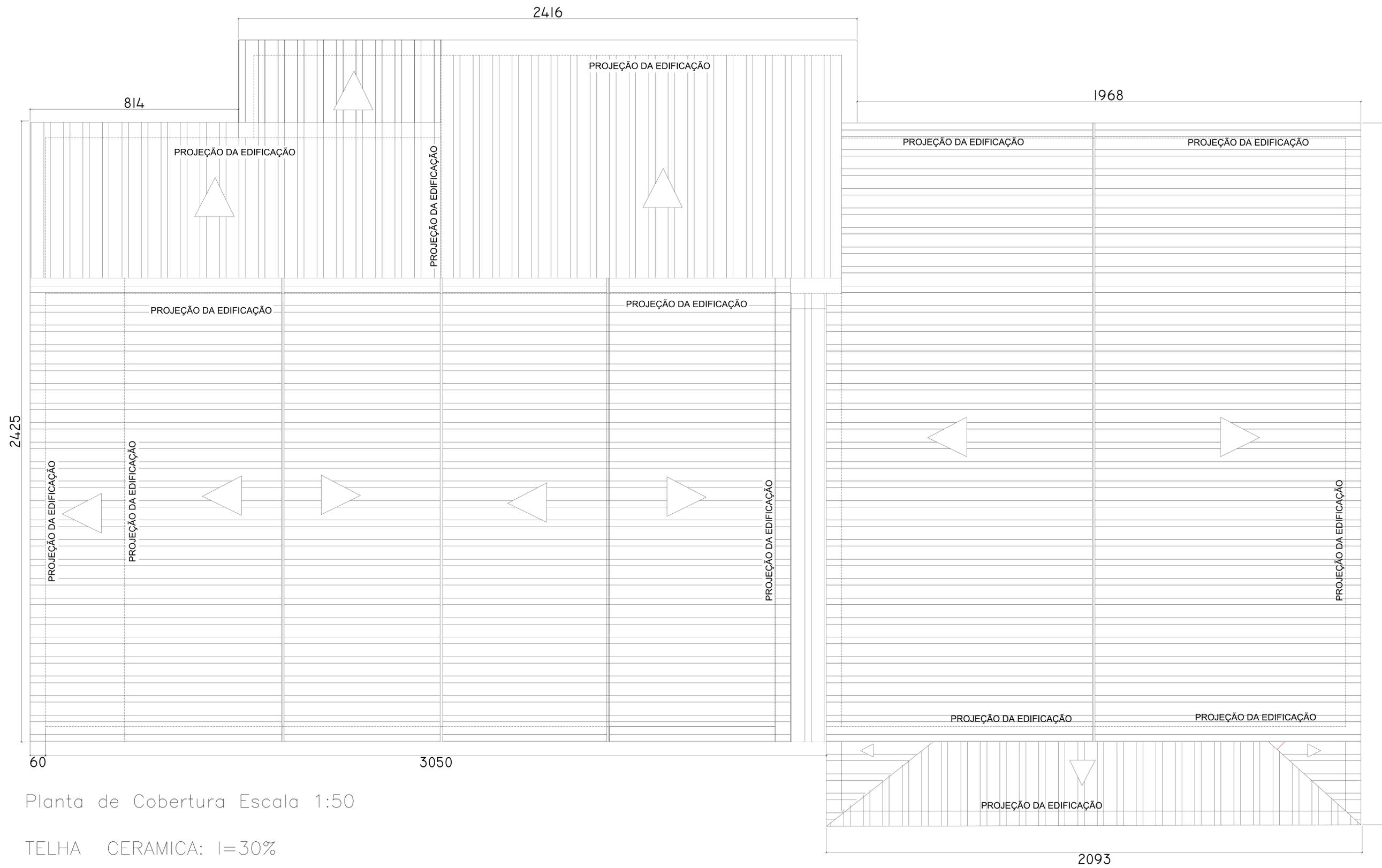
DOSSIÊ DE TOMBAMENTO DA FACHADA FRONTAL E VOLUMETRIA DA CASA CENTENÁRIA DA FAMÍLIA DA MOTTA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
 WENIG GOMES
 Campus Ouri Preto

TRABALHO
 CURSO DE TECNOLOGIA EM CONSERVAÇÃO E RESTAURO
 TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO
 PROFESSORES: RODRIGO MENICONI / ANA PAULA DE MORAES

DADOS DO BEM
 ENDEREÇO: Praça de Santo Antônio, nº 20 - Distrito de Santo Antônio do Sul - Ouri Preto/SE
 ZONA: RURAL / USO: PRIVADO
 PROPRIETÁRIO: ANTONIO WELLINGTON MOTTA / CNPJ:
 ÁREA DO LOTE: / ÁREA CONSTRUDA: 1.196,57 M² / ÁREA DE OCUPAÇÃO: 1.196,57 M²

DADOS DO DOSSIÊ
 NOME: JÚNIA EFIGÊNIA MENDES / FOLHA: 02/04
 TÍTULO: LEVANTAMENTO ARQUITETÔNICO
 DETALHE: Planta Falada

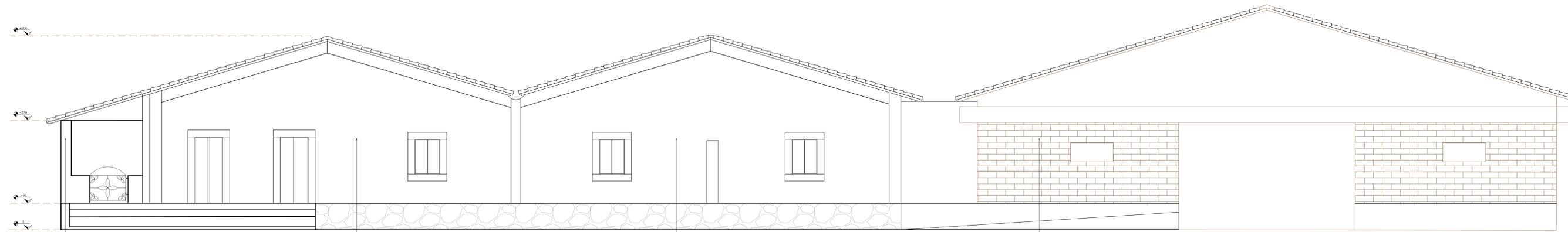
REVISÃO
 DATA DA 1ª REVISÃO: 16/03/2017 / DATA DA 2ª REVISÃO: / DATA DA 3ª REVISÃO: / VISTO DO PROFESSOR: /



Planta de Cobertura Escala 1:50

TELHA CERAMICA: I=30%

| | | | |
|--|--|--|------------------------------------|
| DADOS DO DOSSÊ | <small>NOME:</small> JÚNIA EFIGÊNIA MENDES | FOLHA: 03 04 | |
| | <small>TÍTULO:</small> LEVANTAMENTO ARQUITETÔNICO | | |
| | <small>DETALHE:</small> Planta de Cobertura | | |
| | <small>ÁREA A SERVIR</small> <small>ÁREA A COBERTUR</small> <small>ÁREA CONSTRUIDA</small> <small>ÁREA DE PROJEÇÃO</small> <small>OT</small> <small>CA</small> <small>BT</small> | | |
| <small>REVISÃO:</small> DATA DA 1 REVISÃO: 16/03/2017 | <small>DATA DA 2 REVISÃO:</small>/...../..... | <small>DATA DA 3 REVISÃO:</small>/...../..... | <small>VISTO DO PROFESSOR:</small> |



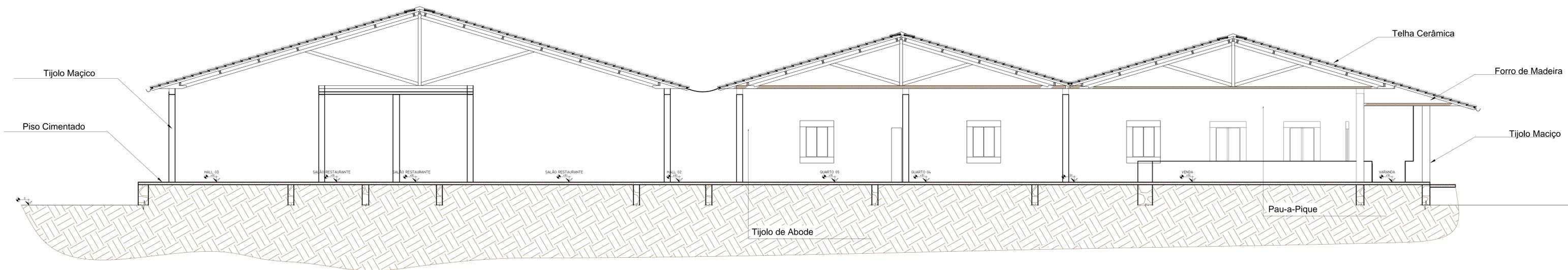
Tijolo Cerâmico Reboco: Cimentício.
Pigmento Terra Crua.

Pau-a-Pique Reboco: Massa de barro e cal.
Pigmento Terra Crua.

Adobe Reboco: Areia e argila.
Pigmento Terra Crua.

Tijolo Maciço

Fachada Frontal
Escala 1:50



Corte A-A
Escala 1:50

| | | | | |
|---------------------|------------------------------------|---------------------|--------------------|--|
| REVISÃO | NOME: JÚLIA EFIGÊNIA MENDES | | FOLHA: 04/04 | |
| | TÍTULO: LEVANTAMENTO ARQUITETÔNICO | | | |
| | DETALHE | | | |
| DATA DA 1.ª REVISÃO | DATA DA 2.ª REVISÃO | DATA DA 3.ª REVISÃO | VISTO DO PROFESSOR | |
| 16/03/2017 | | | | |